

## CULTURA CORPORAL COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO NO CAMPO DA EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Clayton Cesar de Oliveira Borges,  
Centro Universitário São Roque

### RESUMO

*O presente estudo, através de uma discussão teórica, devota-se a colocar em pauta a noção de cultura corporal. Argumenta-se propriamente que este conceito – que emerge nas últimas décadas no campo da Educação Física escolar – se configura como um acontecimento discursivo singular, instaurando novas formas de regularidade e, assim, exprimindo uma descontinuidade em relação às concepções de movimento corporal humano vigente nas concepções tradicionais da Educação Física.*

*PALAVRAS-CHAVE: cultura corporal; Educação Física; acontecimento discursivo.*

### INTRODUÇÃO

Na contramão dos currículos da Educação Física alicerçados nomeadamente nas ciências biomédicas e que, enredados por uma biopolítica, objetivam fundamentalmente regular e normalizar os sujeitos da educação, algumas propostas curriculares do componente situadas na área das Linguagens (SOARES et al., 1992; KUNZ, 1994; NEIRA; NUNES, 2006, 2009) vêm sendo experienciadas na educação básica, sinalizando outros modos de se pensar a Educação Física.

Sublinhe-se, pois, que, a despeito das singularidades de cada perspectiva curricular circunscrita à área de Linguagens, ao que tudo indica, todas parecem dar centralidade à cultura corporal. Nesse sentido, o objetivo deste estudo é, num primeiro momento, delinear sucintamente a irrupção relativamente recente da noção de cultura corporal no campo da Educação Física. Em seguida, fazendo uso da noção foucaultiana de “acontecimento discursivo” (FOUCAULT, 1996), argumenta-se que a expressão cultura corporal se configura como um acontecimento discursivo singular, exprimindo uma descontinuidade em relação às concepções de movimento corporal humano vigente nas concepções tradicionais da Educação Física.

<sup>1</sup> O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

## IRRUPÇÃO DA CULTURA CORPORAL

O estudo de Gramorelli (2014) indica que a irrupção da expressão cultura corporal nos anos finais da década de 1980 é proveniente dos escritos que se alinham ao que se convencionou denominar de teorias curriculares críticas da Educação Física. O conceito se materializa inicialmente no ensaio de Valter Bracht, designado *Educação Física: a busca da autonomia pedagógica* (1989) e no documento curricular pernambucano, intitulado *Contribuição ao debate do currículo em Educação Física: uma proposta para a escola pública* (1989). Logo após as primeiras produções que fazem menção à cultura corporal, o termo se insere na área da Educação Física de modo mais estruturado a partir da obra *Metodologia do ensino da Educação Física*, organizada por um coletivo de autores em 1992.

Gramorelli e Neira (2016, p. 92) também advertem para as contribuições concernentes à cultura corporal advindas dos estudos de Daolio (1995), que se fundamenta na antropologia de Clifford Geertz. Mais recentemente, as noções de discurso, identidade e cultura provenientes dos estudos culturais e do multiculturalismo crítico passam a influenciar a concepção de cultura corporal vigente nas obras que abordam o currículo cultural da Educação Física. “Vistas sob esse prisma, as práticas corporais adquirem status de textos culturais cujos significados são fruto do embate entre grupos e setores da sociedade” (GRAMORELLI; NEIRA, 2016, p. 99).

Malgrado as oscilações de sentidos e significados na recorrente disputa em torno do significante cultura corporal, parece haver algum consenso (NEIRA; GRAMORELLI, 2017) de que é a partir desse enunciado que o movimento corporal passa a ser concebido como linguagem, em detrimento dos significados de movimento corporal humano fortemente arraigados em orientações anteriores, comumente apoiadas nos campos epistemológicos da biologia e da psicologia do desenvolvimento.

## CULTURA CORPORAL COMO ACONTECIMENTO DISCURSIVO

Em diálogo com as ciências humanas, a noção de cultura corporal reconhece a expressão corporal como forma de linguagem e configura-se, pois, como um “acontecimento discursivo” (FOUCAULT, 1996) singular, que desponta numa determinada conjuntura no final da década de 1980, instaurando novas formas de regularidade e, por conseguinte, exprimindo uma descontinuidade em relação às concepções de movimento corporal humano

vigente nas concepções tradicionais da Educação Física, circunscritas, já o dissemos, aos parâmetros das ciências biológicas e psicológicas.

No que se refere ao acontecimento discursivo, é oportuno apontar que tal conceito operatório, contrário às formas de continuidade, de origem e da ênfase a um sujeito individual, se entrelaça com a noção de descontinuidade (FOUCAULT, 1996). Dito de outro modo, é a própria questão da descontinuidade que, em alguma dimensão, está em jogo na irrupção do acontecimento.

Conceber o discurso como acontecimento supõe interpelá-lo como único em sua irrupção, todavia, a singularidade do acontecimento não deve fazer esquecermo-nos de ininterruptamente ponderarmos que o discurso “está aberto à repetição, à transformação, à reativação [...] [e], ao mesmo tempo, e segundo uma modalidade inteiramente diferente, a enunciados que o precedem e o seguem” (FOUCAULT, 2008, p. 32). A esse respeito, vale mencionar, uma vez mais, a investigação de Gramorelli (2014), que sinaliza que a expressão cultura corporal se materializa, com variação de significados, em diversos documentos curriculares oficiais de Educação Física – uma das instâncias de delimitação que instaura e valida a cultura corporal como objeto –, o que denota sua “capacidade de circulação, de troca, [e de] sua possibilidade de transformação [...] na economia dos discursos” (FOUCAULT, 2008, p. 136) sobre a Educação Física, de modo que a descontinuidade com orientações anteriores relativamente ao movimento corporal afigura-se evidente.

Diante disso, é plausível admitir que, mediante relações de força<sup>2</sup> que se desenrolam em determinado contexto sócio-histórico e que ainda estão em curso, vide a apropriação recente do conceito em tela pela Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), verificam-se transfigurações enunciativas e, em consequência, o aparecimento de descontinuidades na aceção de movimento humano que, acredita-se, podem ser caracterizadas como significativas.

---

<sup>2</sup> Conquanto os escritos arrolados ao longo deste item nos deem alguns indícios, certamente seria preciso um estudo mais circunstanciado para examinar os jogos de força que possibilitaram a emergência desse acontecimento que, evidentemente, não se limita ao âmbito discursivo – questão privilegiada aqui –, uma vez que se encadeia com acontecimentos que não são de natureza discursiva, isto é, que podem ser de ordem técnica, prática, econômica, social, política etc.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em decorrência do que foi escrito até agora, caber-nos-ia conjecturar que, não se trata de uma variação de significados qualquer, pois, além de uma mudança de vocabulário, modifica-se a função enunciativa<sup>3</sup>. Isso equivale a dizer que, em termos pedagógicos, a irrupção da concepção de cultura corporal no campo da Educação Física requer – ou, ao menos, pressupõe – modificação das ações didáticas.

Dessa feita, vista como artefato da cultura, a gestualidade que caracteriza qualquer prática corporal possui uma intenção comunicativa, é um produto da linguagem corporal cujos significados e sentidos, atravessados por relações de poder que atuam na sua validação ou deslegitimação, mesmo que provisória, se dão no contexto histórico-social em que foram e são produzidos. Depreende-se disso que, a partir desse acontecimento discursivo intitulado cultura corporal, a Educação Física passa a ser concebida como uma disciplina que, *inter alia*, se preocupa com a leitura do gesto corporal, isto é, como um componente curricular que busca compreender os códigos e significados presentes nas práticas corporais (NEIRA, 2016a), em detrimento das perspectivas anteriores que procuravam delimitá-la, em linhas gerais, ao estudo do aperfeiçoamento do movimento corporal.

## BODY CULTURE AS A DISCURSIVE EVENT IN THE FIELD OF PHYSICAL EDUCATION

### ABSTRACT

*The present study, through a theoretical discussion, is devoted to discussing the notion of body culture. It is properly argued that this concept – which has emerged in recent decades in the field of school Physical Education – is configured as a singular discursive event, establishing new forms of regularity and, thus, expressing a discontinuity in relation to the conceptions of human body movement in force in traditional conceptions of Physical Education.*

<sup>3</sup> Em uma visada arqueológica, Foucault (2008) define quatro traços que indicam o funcionamento de um enunciado, quais sejam, seu referencial, sua posição de sujeito, seu domínio associado e sua materialidade. A análise do referencial não supõe que haja uma relação direta entre as palavras e as coisas, de modo que caberia questionar quais as condições de possibilidade para a materialização do enunciado. A respeito da posição de sujeito, não se trata de determinar o sujeito que enuncia algo, mas sim o lugar que este deve ocupar no interior de um determinado sistema de enunciabilidade que, por sua vez, define o que é tomado como verdade. Quanto ao domínio associado, implica considerar que não existe enunciado autônomo, não há enunciado que não suponha outros, fazendo parte de um domínio constituído. Finalmente, Foucault assinala que o enunciado carece de uma existência material, que lhe assegure certo estatuto.

*KEYWORDS: body culture; Physical Education; discursive event*

## LA CULTURA DEL CUERPO COMO EVENTO DISCURSIVO EN EL ÁMBITO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA

### RESUMEN

*El presente estudio, a través de una discusión teórica, está dedicado a poner la noción de cultura corporal en la agenda. Se argumenta acertadamente que este concepto – que ha surgido en las últimas décadas en el campo de la Educación Física escolar – se configura como un hecho discursivo singular, que establece nuevas formas de regularidad y, por tanto, expresando una discontinuidad en relación a las concepciones actuales del movimiento del cuerpo humano en las concepciones tradicionales de la Educación Física.*

*PALABRAS CLAVES: cultura corporal; Educación Física; evento discursivo*

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 1996.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. 7. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2008.

GRAMORELLI, L. C. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo**. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. São Paulo: FEUSP, 2014.

GRAMORELLI, L. C.; NEIRA, M. G. Concepções de cultura corporal e seus reflexos no ensino da Educação Física. In: NEIRA, M. G. et al. **Educação Física cultural**. São Paulo: Blucher, 2016. p. 87-104.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUÍ, 1994.

NEIRA, M. G.; GRAMORELLI, L. Embates em torno do conceito de cultura corporal. **Pensar a Prática**, v. 20, n. 2, p. 321-332, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/38103>>. Acesso em: 09 jun. 2021.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.



CONBRACE  
CONICE 2021  
DE 12/09 A 17/12

Educação Física e  
Ciências do Esporte  
no tempo presente:

Defender Vidas,  
Afirmar as Ciências

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

